

O impacto do conflito trabalho-família no processo decisório das mulheres: uma revisão da literatura

Esse trabalho apresenta uma revisão de literatura sobre o impacto do conflito trabalho-família no processo decisório das mulheres em seu ambiente de trabalho a partir dos estudos brasileiros expostos na base de dados SPELL e anais da ANPAD. Foram selecionados e analisados 11 artigos com o termo conflito trabalho-família, publicados entre 2011 e 2021 e com o termo processo decisório foram 22 artigos, avaliados sobre periódicos, área de conhecimento e período. Porém, na base de dados utilizados nesta pesquisa não foi possível identificar nenhum trabalho que relacionasse ambos os termos. Ao examinar apenas o termo conflito trabalho-família, nota-se que são estudos recentes, a partir de 2018, mesmo diante de poucos estudos, constatou-se que as mulheres são as mais impactadas pelo conflito. A falta de tempo é a condição que mais afeta os profissionais em geral. Enquanto o processo decisório apresenta-se um número considerável de artigos publicados, desde 2011. Contudo, a questão do gênero é escassa em publicações brasileiras, porém, em alguns casos, pode ser causador de conflitos durante a tomada de decisão. Logo, torna-se relevante as discussões deste estudo devido a uma carência de pesquisas quanto ao tema, em especial sobre o conflito trabalho-família.

Palavras-chave: Conflito trabalho-família; Processo decisório; Trabalho Feminino.

The impact of work-family conflict on women's decision-making process: a literature review

This paper presents a literature review on the impact of work-family conflict on women's decision-making process in their work environment, based on Brazilian studies exposed in the SPELL database and ANPAD proceedings. Periodicals were analyzed 11 articles selected with the term work-family, published between 2011-2021. With the term decision process were 22 articles, evaluated about the periods, work area and period. However, in the database used in this research, it was not possible to identify any work that related both terms. In the case of work-family conflict, are recent studies from 2018, from the studies it was found that women are the most impacted by the conflict. Lack of time is the condition that most affects professionals in general. Although the decision-making process is presenting a considerable number of articles published since 2011. However, the gender issue is scarce in Brazilian publications, however, in some cases it can cause conflicts during decision-making. Therefore, the discussions in this study become relevant due to the lack of research on the subject, especially on the work-family conflict.

Keywords: Work-family conflict; Decision making; Female work.

Topic: **Comportamento Organizacional**

Received: **17/04/2022**

Approved: **20/06/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Luana Cachuite Mendes Macedo

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5731944730283549>

cachuiteluana25@gmail.com

Lívia Maria de Pádua Ribeiro 

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3836203930867479>

<https://orcid.org/0000-0002-5271-9397>

livia.padua2014@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.002.0025

Referencing this:

MACEDO, L. C. M.; RIBEIRO, L. M. P.. O impacto do conflito trabalho-família no processo decisório das mulheres: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.13, n.2, p.365-381, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.002.0025>

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, vivenciamos no Brasil a inserção feminina no mercado de trabalho, muito associada aos movimentos feministas em busca de direitos iguais (SOUZA et al., 2011). Avançar em direção à igualdade exige da sociedade transformações profundas, na qual demanda mudanças de comportamentos enraizadas em relação à conceituação de gênero, sob uma construção histórica e cultural que determina atitudes esperadas para cada gênero (VENTURI et al., 2014).

Contudo, as mulheres vêm quebrando as barreiras da desigualdade de gênero impostas há décadas. Nos dias atuais, nota-se uma participação cada vez mais frequente das mulheres no mercado de trabalho, conforme dados do Observatório do Trabalho – UCS (2019). Apesar de todo esse avanço, os papéis tradicionais ainda são mantidos, o que revela uma nova identidade feminina, na qual é responsável tanto pelas obrigações do trabalho quanto para cuidar dos filhos, da casa e dos familiares. Para as mulheres o equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar são fatores de satisfação e realização (SILVA et al., 2010).

Neste contexto, Greenhaus et al. (1985), afirmam que a existência do conflito pode ocorrer a partir da incompatibilidade entre o *trabalho-família* oriundo de conflitos no trabalho que afeta no cumprimento das tarefas familiares e o conflito *família-trabalho* é originado na família e interfere na realização das funções do trabalho. Os mesmos autores acrescentam que o conflito pode surgir de três fontes: *tempo, tensão e comportamento*.

Atualmente, presencia-se nas novas trabalhadoras a denominada “jornada extra de trabalho” que, muitas vezes, provoca nas mulheres sentimentos contraditórios, por não acompanhar a dinâmica do dia a dia conforme suas expectativas, interferindo na dedicação e produtividade no trabalho, ao mesmo tempo, no âmbito familiar, sentem-se culpadas por não participarem do cotidiano dos filhos (COSTA, 2018; BRUSCHINI, 2007). A complexidade que envolve as relações das mulheres é permeada por conflitos e incertezas, atrelado a isso se tem a necessidade de explorar sobre a influência desses conflitos nas escolhas das trabalhadoras, uma vez que o conflito pode ser causador de desconforto, ansiedade, variações de humor e aumento de riscos de doenças (SILVA et al., 2010).

A todo o momento o indivíduo precisa tomar decisões e seja qual for à dimensão dessas decisões refletirá em algum resultado (MARITZ et al., 2015). No processo decisório feminino, nota-se a história se repetindo, o lado maternal adentra ao ambiente de trabalho com a presença de comportamentos que se espera das mulheres: uma postura mais sensível, flexível e intuitiva nas suas decisões. Como forma de reverter este cenário, mulheres adquirem comportamentos ditos como masculinos: seriedade e formalidade para serem respeitadas (BACELAR et al., 2020). Corroborando com o que foi apresentado, os estudos de Póvoa et al. (2017), ressaltou as rejeições masculinas as decisões tomadas pelas mulheres, assim como, maior propensão há conflitos. Diante do exposto, a pesquisa interroga: Como o conflito trabalho-família interfere no processo decisório das mulheres em seu ambiente de trabalho?

O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão de literatura sobre o impacto do conflito trabalho-família no processo decisório das mulheres em seu ambiente de trabalho, a fim de contribuir com mais

pesquisas sobre a temática. Para isso, foram selecionadas publicações entre 2001 e 2021 nas bases de dados SPELL e anais da ANPAD. Além do mais, este estudo poderá auxiliar para uma maior competitividade feminina com menos pressões e melhores decisões tanto no ambiente de trabalho quanto no ambiente familiar frente ao excesso de incertezas e responsabilidades. Após essa breve introdução, apresenta-se o método aplicado na busca bibliográfica, seguido pelos resultados obtidos. Nessa seção, há um levantamento dos principais conteúdos extraídos a partir da leitura das publicações encontradas. Por fim, expõem-se as considerações finais sobre o estudo realizado.

REVISÃO TEÓRICA

Gênero e Trabalho: breves considerações

As relações de gênero são relações sociais determinadas por pressões sociais, econômicas, culturais e políticas que implicaram historicamente na superioridade do masculino sobre o feminino (SARDENBERG, 2004). Abreu et al. (2012) disseram que as relações hierarquizadas e o modelo de família patriarcal foram processos determinantes para contribuir no modo como que socialmente entendemos o papel da mulher, consideradas o sexo frágil, que necessitava da proteção e dependência do homem.

Entretanto, os movimentos feministas provocaram no mundo mudanças no campo civil, político e educacional, contribuindo para novos estímulos e panoramas das mulheres (SILVA, 2009). De acordo com Flecha (2007), em decorrência do movimento feminista que acarretaram discussões importantes a respeito do papel da mulher na sociedade a partir de reivindicações no âmbito legal, como direito ao voto e após a Constituição de 1988, na qual estabeleceu igualdade jurídica entre homens e mulheres no Brasil, ao colaborar pela democratização do mercado de trabalho e pela valorização da identidade feminina.

Portanto, o aumento crescente das mulheres no mercado de trabalho refere-se ao controle das suas próprias decisões e independência financeira, isso reflete na queda da fecundidade, maiores níveis de escolaridade, superior ao dos homens. Além do mais, aos poucos as mulheres vêm segmentando profissões ditas como masculinas, são elas, medicina, direito e engenharia. De acordo com o relatório da Organização Internacional do trabalho – OIT, o percentual de participação das mulheres na força de trabalho ficou em 2018, 48,5%, estando 26,5 pontos percentuais abaixo da taxa dos homens.

Da mesma maneira na administração pública, segundo dados mais recentes da Escola Nacional de Administração Pública¹ demonstraram que as mulheres são quase 50% do Poder Executivo federal e garantem a estabilidade econômica a partir do cargo público. O que reflete em maior segurança para sua família. Os direitos e vantagens ainda são maiores para as funcionárias públicas em comparação às funcionárias de empresas privadas. Um exemplo disso é a estabilidade do servidor público.

Contudo, Abreu et al. (2012) em sua pesquisa, analisaram o acesso aos cargos de direção na administração pública, conhecidos como DAS, distribuídos em seis níveis hierárquicos (1 a 6) e concluíram que quanto maior a posição menor a participação feminina. Este estudo revela que as possíveis

¹ <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2258>

diferenciações nesta carreira podem ser presumidas pelo interesse das mulheres em não ocupar as posições mais altas para se dedicarem a sua vida familiar. Ao mesmo tempo em que tais mulheres desta carreira também não receberam tantos convites para promoções quanto os homens. Sugere-se, portanto, que os homens têm uma vida pública mais ativa, por isso mais convites, enquanto as mulheres circulam menos nesse meio político devido às responsabilidades domésticas.

No entanto, apesar de grandes vitórias históricas femininas, de proteção e de conquista de direitos, o retrato de uma sociedade patriarcal, centrada no homem persiste até o contexto atual, barreiras profissionais ainda são enfrentadas, tais como a diferença de remuneração, de carreira e papéis. Ou seja, as mulheres costumam ganhar menos, exercer cargos mais baixos e ter papéis no trabalho com menores atribuições de responsabilidades ou funções de atendimento (BRUSCHINI, 2007; ANDRADE, 2016). Dados recentes do IBGE reiteram que mesmo em 2018, as mulheres recebem cerca de 20,5% a menos que os homens do país, dessa forma, a desigualdade de gênero tem sido validada. Ela pesquisa, de 2018 destacou que as mulheres dedicam (21,3 horas semanais) quase o dobro de horas do que os homens (10,9 horas semanais) em atividades domésticas e cuidado com os familiares².

Em decorrência do que foi apresentado, não podemos negar que o fator gênero deve estar em evidência nas pesquisas da atualidade, uma vez que, pretende-se consolidar uma sociedade mais igualitária, em que os indivíduos terão maiores autonomias para seguirem suas carreiras profissionais sem impedimentos.

Conflito Trabalho-Família nas mulheres

Durante muito tempo, o papel social primordial da mulher era destinado à procriação, e aos cuidados com o lar, vista apenas como “boa” esposa e “boa” mãe, seu lugar era “dentro de casa”, logo, devia obediência ao marido e familiares do sexo masculino. Com isso, no decorrer da história, as mulheres foram inferiorizadas, privadas do direito aos estudos e manifestações sociais (SILVA, 2009).

Nas últimas décadas, apesar da força de trabalho significativa das mulheres, as estruturas sociais tradicionais continuam Amaral et al. (2009) percebem uma distribuição desigual das tarefas do lar, uma vez que mesmo com o avanço da participação feminina no mercado de trabalho, as mulheres permanecem como principais responsáveis pelo cuidado dos filhos e da casa. O que acaba exigindo dessas trabalhadoras, em muitos momentos, três jornadas de trabalho: profissional, familiar e educacional. As mesmas autoras, concluíram em sua pesquisa que a jornada sobrecarregada causa exaustão, estresse e culpa.

Desse modo, Rodrigues (2020) reforça que a quebra de paradigmas de sociedade requer mudanças de mentalidades, assim apoderar-se de suas próprias decisões, ideais, concepções de vida e poder de escolha. Hoje, bastante relacionado à proposição utilizada pelos movimentos feministas “*Lugar de mulher é onde ela quiser*”, a nova mulher contemporânea, quer empoderamento, liberdade reprodutiva, valorização e participação econômica no grupo familiar.

² <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agenciadenoticias/noticias/24267-mulheres-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo-dos-homens-entarefas-domesticasm/>

Entretanto as imposições sociais são capazes de corroborar para o surgimento de conflitos na relação trabalho-família. De acordo com os autores Spindola et al. (2004); Silva et al. (2010); Moraes et al. (2015); Feijó et al. (2017) e Costa (2018) conciliar o trabalho e a vida familiar impacta nas relações das trabalhadoras. A liberdade que o trabalho proporciona às mulheres vem carregada de penalizações, assim como, preocupações visto que elas sofrem por conta da repressão histórica e intensa cobrança interna que afetam na saúde mental e no sentimento de impotência. Muitas vezes, chegam a anular-se enquanto mulher no esforço de equilibrar sua rotina. Além do mais, a culpa também está presente, devido ao distanciamento da casa, dos filhos e companheiros, isto interfere nos relacionamentos afetivos deles.

Diante desta discussão Greenhaus et al. (1985), estabelecem que os conflitos se manifestarem em razão de três fatores: (a) conflito baseado no tempo, (b) baseado na tensão conflito, e (c) conflito baseado em comportamento. O modelo estabelece que qualquer aspecto capaz de afetar o tempo de uma pessoa, sua tensão ou comportamento pode ser motivador de conflitos. Os autores enfatizam que os fatores são interdependentes e necessários para avaliação do conflito-família. As pesquisas de Silva et al. (2010) concluíram que os três fatores interferiram diretamente na vida pessoal e profissional das trabalhadoras do estudo: com a redução do tempo, comportamento dispersivo, limitação de tarefas e diminuição de desempenho. E por último, no fator tensão ocasionando estresse, impaciência e ansiedade.

Feijó et al. (2007) afirmam que as dificuldades na relação conflito-família existem em decorrência das redefinições de papéis no âmbito familiar e demanda de tempo. Na qual, novas alternativas por parte da organização devem ser aplicadas para amenizar tais conflitos como: implantação de sistemas mais flexíveis para harmonizar a rotina e promover identificação do sujeito com o trabalho. Por conta disso, o debate sobre a temática se faz necessário, à medida que afeta os relacionamentos familiares e a qualidade de vida das trabalhadoras. Para isso, quanto mais pesquisas a respeito do comportamento das mulheres e de discussões sexistas, mais entendimento quanto à divisão social do trabalho.

Crítérios e desafios no processo de tomada de decisão das mulheres

Nada mais intrínseco ao indivíduo do que o processo de tomada de decisão, ao longo do dia, mesmo sem perceber, diversas decisões são tomadas. Do mesmo modo, desde a antiguidade o processo decisório está presente na humanidade, quando o homem sempre esteve avaliando as alternativas que melhor o auxiliassem. Nos dias atuais, a perspectiva sobre o processo decisório passou por diversas mudanças nas quais suas premissas tornaram-se parte do planejamento de uma organização (BISPO et al., 1998; MARITZ et al., 2015).

Simon (1970) alinha que, mesmo diante do entendimento limitado do indivíduo, a racionalidade deve estar presente no momento da sua tomada de decisão. Para o autor uma decisão racional deve estar relacionada à escolha do comportamento capaz de maximizar certos valores em uma determinada situação, isso significa ajustar dos meios aos fins de forma consciente ao longo de todo processo. O ato psicológico presente envolve uma seleção de critérios e detalhamentos para uma escolha, ou seja, a decisão é determinada pela avaliação das escolhas disponíveis para em seguida uma atitude ser tomada. Por isso, o

processo de decisão é tão importante, uma vez que pode influenciar no futuro. E segundo Simon (1970) sobre duas maneiras.

o comportamento presente, determinado por esta decisão, pode limitar possibilidades futuras e b) as decisões futuras podem ser guiadas, em grau maior ou menor, pela decisão presente. É dessa possibilidade de influência a escolha futura por meio de decisões presentes, que a ideia de um plexo de decisões decorre.

O processo de tomada de decisão é uma etapa valiosa no mundo dos negócios que tem ganhado relevância entre os pesquisadores. O estudo de Reis et al. (2012), por exemplo, busca investigar se um Sistema de Apoio à Decisão (SAD) é capaz de reproduzir o processo de decisão humano a fim de entender a forma como são tomadas e/ou como deveriam ser. Os resultados elucidam que cientificamente não se pode confirmar, entretanto, um sistema de apoio pode racionalizar o processo e auxiliar a alcançar a melhor opção dentre as alternativas.

Ao transpormos o assunto para a questão de gênero, é possível obter a partir dos estudos a cerca, que as diferentes formas com que homens e mulheres tomam suas decisões são resultados do papel social construído ao longo tempo que determina atitudes esperadas para cada gênero, não sendo diferente no ambiente de trabalho (COSTA, 2014). A mesma autora, ao analisar a tomada de decisão por gênero em posição de alta gestão, observou que os entrevistados questionados sobre as características mais utilizadas no momento da tomada de decisão, destacaram em maioria, características ditas como masculinas, reforçando a tendência histórica de valorização dos estereótipos socialmente entendidos como do gênero masculino (SOUSA et al., 2016).

Em meio a poucos estudos encontrados no Brasil que relacionam ambas as temáticas, os autores Póvoa et al. (2017) alegaram ainda uma maior propensão dos homens a rejeitarem soluções e alternativas decisórias sugeridas pelas mulheres. O trabalho contempla pontos importantes a respeito da influência do gênero sobre o processo decisório como a tendência das mulheres, no ambiente organizacional, em serem mais generosas e empáticas enquanto os homens tendem a se adaptarem melhor aos cenários de risco. Pesquisas mais recentes como o de Bacelar et al. (2020), corroboram com os mesmos apontamentos, ao expor sobre um perfil de gestão feminino atrelado a intuição, sensibilidade e flexibilidade de relacionamento e mais uma vez, reforça que os padrões de gênero definem comportamentos esperados para as mulheres que, portanto, vão interferir no processo decisório. Com base nisto, elucidações sobre o reflexo das relações de gênero contribuem para novas compreensões sobre as decisões corporativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com as intenções deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o intuito de identificar produções científicas em periódicos nacionais sobre os dois termos “conflito trabalho-família” e “processo decisório” e suas correlações. Segundo Gil (2008) o caráter descritivo permite um alcance muito mais amplo de fenômenos do que apenas pesquisar diretamente.

Para isso, foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2021. Tendo como base de dados a serem coletados no periódico SPELL e anais da ANPAD foram levantados 11 artigos com a expressão “conflito

trabalho-família” e 66 resultados com um “processo decisório”. Desses 66 trabalhos foram submetidos à análise 22 artigos, após limitar os estudos com artigos de periódicos Qualis mais bem avaliados de A1, A2, B1 e B2, com área de conhecimento em administração e publicados entre 2011 e 2021. Como forma de explorar os pontos mais relevantes de acordo com o intuito deste estudo, uma vez que a apuração de 66 artigos seria inviável. Porém, na base de dados utilizados nesta pesquisa não foi possível identificar nenhum trabalho que relacionasse ambos os termos.

A ANPAD foi selecionada por congregar trabalhos de relevância acadêmica no Brasil e desenvolver um consistente trabalho na promoção do ensino, da pesquisa e na produção de conhecimento dentro do campo das ciências administrativas, contábeis e afins no Brasil. Logo, o periódico SPELL foi também escolhido por ser uma biblioteca eletrônica de artigos científicos cujo proprietário é o ANPAD. Os resultados colhidos serão organizados por ano e por temática em quadros. Os quadros apresentam os periódicos identificados na pesquisa.

Quadro 1: Lista de trabalhos analisados “conflito trabalho-família”.

Ano	Título	Revista	Qualis	Autor
2014	Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba	RAUSP Management Journal	A2	Strobino et al.
2017	Conflito trabalho-família, políticas de apoio à família e gênero: um panorama do atual cenário de estudos	Revista Eletrônica de Administração e Turismo	B3	Vilela et al.
2018	Panorama da produção acadêmica internacional sobre conflito trabalho-família	Revista de Administração FACES Journal	B2	Vilela et al.
2018	A influência do conflito trabalho-família e o comprometimento com a carreira na percepção de sucesso na carreira de mulheres docentes	Revista Alcance	B2	Moreira et al.
2018	Conflito Trabalho-Família: uma revisão sistemática da produção científica nacional	Revista Liceu On-line	B4	Vilela
2019	Conflito Trabalho-Família: a produção científica internacional e a agenda de pesquisa nacional	REAd. Revista Eletrônica de Administração	B1	Bandeira et al.
2019	Em busca do equilíbrio: o debate atual sobre o conflito trabalho-família nos periódicos científicos brasileiros	Revista de Gestão e Secretariado	B2	Souza et al.
2020	Estratégias de atenuação do conflito trabalho-família utilizadas por empreendedoras	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B1	Cabral et al.
2020	Mulheres em home office durante a pandemia da COVID-19 e as configurações do conflito trabalho-família	Revista de Administração de Empresas	A2	Lemos et al.
2021	Conflito trabalho-família: Pesquisas científicas nacionais e internacionais sobre docentes no ensino superior	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	Silva et al.
2021	Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais	Revista de Gestão e Secretariado	B2	Barbosa et al.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conflito trabalho-família

Dentre os 11 artigos analisados, em todos eles a expressão conflito trabalho-família estava presente tanto no título quanto no objetivo proposto. Com relação aos periódicos acadêmicos é visto que quatro foram publicados em revistas de Qualis B2, dois em revistas A2, B1, B3 e apenas uma em revista Qualis B4. Ao tratar do ano de publicação, infere-se que três artigos foram publicados em 2018, dois no ano de 2019, 2020 e 2021 e apenas um em 2014 e 2017. Observa-se que o assunto chamou a atenção dos estudiosos nos últimos quatro anos, sendo dois artigos publicados por ano, uma vez que no intervalo de 2011 a 2017 somente dois trabalhos discorreram sobre o tema.

Quadro 2: Lista de trabalhos analisados “processo decisório”.

Ano	Título	Revista	Qualis	Autor
2011	A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confeccções	Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B2	Lucena et al.
2012	O Processo Decisório Descrito pelo Indivíduo e Representado nos Sistemas de Apoio à Decisão	Revista de Administração Contemporânea	A2	Reis et al.
2012	Gestão do Processo Decisório: Mapeamento ao tema conforme as delimitações postas pelos pesquisadores	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	B2	Chaves et al.
2012	O Processo Decisório sobre a Distribuição de Lucros das Empresas Listadas na BM&FBOVESPA: Survey com CFOs	Revista Brasileira de Finanças	B1	Decourt et al.
2013	Formulation Effect: Uma Análise da Influência da Forma de Apresentação de Demonstrativos e Relatórios Contábeis sobre o Processo Decisório	Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	B2	Lima et al.
2014	Processo Decisório: uma revisão teórica sobre a racionalidade limitada nas negociações	Gestão e Sociedade	B2	Ribeiro
2014	O processo decisório em grupo: uma análise temporal-ambiental	RAUSP Management Journal	A2	Rodrigues et al.
2014	Análise do processo decisório na ampliação da armazenagem de etanol no porto de santos: um estudo de caso	Revista de Gestão	B1	Petraglia et al.
2015	Os critérios de avaliação utilizados no processo decisório dos fundos de investimentos em capital empreendedor	Revista de Administração da UFSM	B2	Marques et al.
2015	Separação do Processo Decisório dos Bancos com Capital Aberto na BM&FBOVESPA	Contabilidade, Gestão e Governança	B1	Souza et al.
2015	Análise da produção nacional sobre processo decisório no período de 2004-2014	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	B1	Ramos et al.
2015	Gestão da Sustentabilidade em Contexto Organizacional: Integrando Sensemaking, Narrativas e Processo Decisório Estratégico	Organizações & Sociedade	A2	Munck
2016	Participação no processo decisório do APL de vestuário de Muriaé-MG	Revista de Gestão	B1	Antero et al.
2016	Sobrecarga de Informação no Processo Decisório: o Papel da Motivação Epistêmica na Resposta Individual	Revista ADM.MADE	B2	Avelino et al.
2016	O Processo Decisório na Criação de Unidades que Agregam Valor à Produção Agropecuária: As Agroindústrias Familiares	Desenvolvimento em Questão	B2	Foguesatto et al.
2017	A racionalidade limitada e a percepção seletiva no processo decisório na área de P&D	Revista de Gestão e Projetos	B2	Schreiber et al.
2017	A Influência do Gênero no Processo Decisório: O Jogo do Ultimato	Revista de Administração Contemporânea	A2	Póvoa et al.
2017	Reflexões ao Campo de Processo Decisório a Partir da Abordagem de Lógicas Institucionais	Revista de Administração da UFSM	B2	Teixeira et al.
2018	Estudo de caso de interpretativismo simbólico na área de P&D e sua influência sobre o processo decisório em externalização de suas atividades	Revista de Administração da UFSM	B2	Schreiber
2019	Discussões e aplicação do protocolo <i>think aloud</i> em pesquisas sobre processo decisório	Revista Alcance	B2	Lehnart et al.
2019	Relevância do Planejamento Estratégico no Processo Decisório das Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis: Uma Análise com o Auxílio da Lógica 'Fuzzy'	Revista Ibero-Americana de Estratégia	B2	Keller et al.
2020	Processo Decisório nos Conselhos Gestores de Políticas Públicas em Saúde de Minas Gerais	Desenvolvimento em Questão	B2	Silva et al.

Destaca-se que dos artigos apresentados, quatro objetivam analisar, três apresentar, dois compreender e apenas um artigo objetiva demonstrar e um caracterizar determinado aspecto do conflito trabalho-família. No objetivo geral, diversos trabalhos relacionam duas ou mais variáveis, no total são sete artigos, corroborando com a intenção desta pesquisa.

Ademais, constatou-se que os objetivos gerais dessa pesquisa se mostraram imparciais com relação ao tema, por não apresentarem nenhum juízo de valor, ou seja, algo é “melhor/ pior” e nenhuma descreve no objetivo que teoria será utilizada. Porém, vale destacar que cinco artigos têm como foco o trabalho feminino, assim como esta pesquisa e outros dois trabalhos vão envolver perspectivas de gênero. Em relação à abordagem metodológica da amostra, tem-se quadro 4.

Evidenciaram-se nas publicações analisadas, de maneira expressiva, pesquisas com abordagem qualitativa, sendo cinco artigos, enquanto a pesquisa quantitativa esteve presente apenas dois artigos do autor Ávila et al. (2018). E o instrumento de pesquisa mais utilizado foi a revisão de literatura, sendo aplicada

em seis artigos. Levanto em consideração o enfoque dessa pesquisa, o quadro a seguir extrai os impactos do conflito trabalho-família apurados nos artigos selecionados do conflito trabalho-família, por ordem do mais identificado.

Quadro 3: Objetivo geral dos artigos selecionados.

Autor(es)/Ano	Objetivo geral dos artigos selecionados
Strobino et al. (2014)	Apresentar os conflitos trabalho-família percebidos por duas empresárias do setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba, bem como as ações dessas empresárias para lidarem com os conflitos identificados.
Vilela et al. (2017)	Analisar como as políticas de apoio à família que visam reduzir o conflito trabalho-família se difere entre países e de acordo com o gênero, tanto no que diz respeito à oferta, quanto à sua utilização.
Vilela et al. (2018)	Demonstrar o panorama das publicações relacionadas ao conflito trabalho-família disponíveis na base de dados da Web of Science no período de 2007 a 2016.
Moreira et al. (2018)	Analisar a influência das variáveis conflito trabalho-família e comprometimento com a profissão na percepção de sucesso na carreira de docentes do gênero feminino das Universidades Federais do Rio Grande do Sul.
Vilela (2018)	Apresentar uma revisão sistemática da produção científica nacional sobre o conflito trabalho-família.
Bandeira et al. (2019)	Apresentar a produção científica internacional sobre o conflito trabalho-família.
Souza et al. (2019)	Caracterizar a produção científica nacional, que aborda as temáticas equilíbrio e conflito trabalho-família, através de uma abordagem qualitativa, a fim de identificar os principais temas que orientam este debate em uma pesquisa bibliométrica.
Cabral et al. (2020)	Analisar as estratégias de atenuação do conflito trabalho-família utilizadas por mulheres empreendedoras.
Lemos et al. (2020)	Compreender os impactos que a adoção do <i>home office</i> , no período da quarentena da Covid 19, teve no conflito trabalho-família vivida por trabalhadoras brasileiras.
Silva et al. (2021)	Analisar como se caracterizam as pesquisas que tratam do conflito trabalho-família relacionadas aos docentes de nível superior em periódicos nacionais e internacionais.
Barbosa et al. (2021)	Compreender o impacto do conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino e as estratégias adotadas para o seu equilíbrio.

Quadro 4: Amostra e Instrumento para Avaliar o Conflito Trabalho-Família

Autor(es)/Ano	Instrumentos e procedimentos da pesquisa
Strobino et al. (2014)	Por meio de pesquisa qualitativa, do tipo estudo de multicase, foram entrevistadas tanto as empresárias quanto seus parceiros.
Vilela et al. (2017)	Pesquisa bibliográfica em periódicos de destaque com publicações sobre a temática nos últimos anos.
Vilela et al. (2018)	Pesquisa quantitativa e descritiva e que se vale da bibliometria como estratégia de pesquisa.
Moreira et al. (2018)	Utilizou-se o método de pesquisa <i>survey</i> , por meio da abordagem quantitativa e caráter de pesquisa descritivo-exploratório.
Vilela (2018)	Revisão sistemática da produção científica nacional sobre o conflito trabalho-família.
Bandeira et al. (2019)	Utilizada uma revisão sistemática.
Souza et al. (2019)	Pesquisa bibliométrica que mapeou a produção científica brasileira nos periódicos acadêmicos da área de Administração sobre os temas.
Cabral et al. (2020)	Realizou-se pesquisa qualitativa e descritiva, mediante entrevista com 9 empresárias.
Lemos et al. (2020)	Optou-se por uma investigação de natureza qualitativa, tendo sido entrevistadas 14 mulheres.
Silva et al. (2021)	Descritiva e qualitativa, tendo como procedimento técnico a revisão sistemática.
Barbosa et al. (2021)	O estudo apresentou natureza descritiva, com abordagem qualitativa, com metodologia baseada na fenomenologia.

O desequilíbrio entre os papéis dos indivíduos frente à excessiva carga de trabalho e de responsabilidades familiares são fatores determinantes para a formação de conflito trabalho-família. O fator tempo está associado às horas e o grau de envolvimento com as funções do trabalho e a ocupação com a família. Inclusive, de acordo com os artigos, a falta de tempo é a condição que mais impacta o trabalhador, em consonância com os estudos de Strobino et al. (2014); Vilela et al. (2017).

Sobretudo, para as profissionais femininas, pesquisas examinadas ressaltam que as mulheres se sentem mais impactadas pelo conflito trabalho-família. Para elas, conciliar o trabalho e a família acaba sendo um desafio, porque as responsabilidades domésticas e familiares ainda recaem sobre elas (VILELA, 2018; VILELA et al., 2018). Conforme, Quelha et al. (2019) reiteram que a divisão sexual do trabalho potencializa o conflito trabalho-família. Apenas no trabalho de Moreira et al. (2018) o relacionamento entre carreira e vida pessoal não foi resultado de prejuízos na vida das docentes.

Quadro 5: Sistematização do Impacto do Conflito Trabalho-Família

	Impacto	Percepção	Autores
1	Indisponibilidade de tempo	Sobrecarga de responsabilidades que resultam em menor tempo. Excesso de horas para o trabalho e perda de tempo com a família. Má distribuição do tempo. Falta de tempo para se dedicar à família.	Strobino et al. (2014); Vilela et al. (2017); Vilela et al. (2018); Souza et al. (2019); Bandeira et al. (2019); Cabral et al. (2020); Lemos et al. (2020); Silva et al. (2021); Barbosa et al. (2021)
2	Estresse	Fadiga e irritabilidade pelas pressões vivenciadas.	Strobino et al. (2014); Vilela et al. (2018); Souza et al. (2019); Cabral et al. (2020); Bandeira et al. (2019); Lemos et al. (2020); Silva et al. (2021)
3	Menor Desempenho	Baixa produtividade. Prejuízos na execução das tarefas, pontualidade e disponibilidade com o trabalho. Perda compromisso organizacional. Menor ascensão profissional. Redução da motivação e satisfação.	Vilela et al. (2018); Moreira et al. (2018); Vilela (2018); Bandeira et al. (2019); Cabral et al. (2020); Silva et al. (2021); Barbosa et al. (2021)
5	Exaustão emocional	Instabilidade emocional. Esgotamento físico e mental. Mudança de humor. Falta de ânimo.	Strobino et al. (2014); Vilela et al. (2018); Souza et al. (2019); Cabral et al. (2020); Barbosa et al. (2021)
6	Problemas de saúde	Perda da saúde mental. Depressão. Ansiedade. Saúde geral debilitada como gastrite e insônia.	Vilela et al. (2017); Vilela et al. (2018); Souza et al. (2019); Cabral et al. (2020); Bandeira et al. (2019)
7	Outros	Sentimento de culpa, perda, angústia, frustração e vulnerabilidades geradas pelo alto envolvimento no trabalho e ausência familiar.	Vilela (2018); Souza et al. (2019); Cabral et al. (2020); Lemos et al. (2020)

Ademais, segundo Cabral et al. (2020) o conflito está mais presente nas mulheres pois demonstram maior sentimento de culpa devido à falta de tempo com os filhos. Por este motivo, as mulheres mães tendem a perceber, após a maternidade, as suas relações prejudicadas no ambiente de trabalho (VILELA, 2018). Do mesmo modo, estudos constatam que as demandas que a maternidade carrega pode comprometer a carreira das profissionais, reduzir a produtividade, baixa oportunidade de emprego e de ascensão profissional (SILVA et al., 2021; BANDEIRA et al., 2019).

Nos artigos, foi possível identificar estratégias para amenizar os conflitos vivenciados por homens e mulheres sendo o mais citado como moderador a flexibilidade no trabalho, na qual permite adaptações de horários de acordo com as necessidades do indivíduo. O suporte no emprego pode também reduzir o conflito trabalho-família ao promover o sentimento de acolhimento por parte da empresa (VILELA et al., 2017). Por outro lado, no ambiente familiar a distribuição de tarefas pode ser condição significativa para minimizar as obrigações de casa.

Outros aspectos como acompanhamento psicológico, planejamento de trabalho e políticas de parentalidade podem ser eficazes para o controle dos conflitos (BANDEIRA et al., 2019). Já no estudo de Moreira et al. (2018) destacam o atributo resiliência como fator positivo para a ausência de conflitos, pois mesmo diante dos obstáculos o indivíduo é capaz de ultrapassar e ser mais forte. Por fim, através das pesquisas examinadas, é possível salientar que quanto menor a existência de conflitos maior o bem-estar e a qualidade de vida do sujeito.

Processo Decisório

Observou-se que dentre os 22 artigos analisados a expressão processo decisório estava presente tanto no título quanto no objetivo proposto em todos os trabalhos. Em relação aos periódicos acadêmicos nota-se que em sua grande maioria foram publicados em revistas de Qualis B2, sendo 13 artigos. Em seguida, têm-se cinco em revistas Qualis B1 e quatro em revistas A2. Quanto às publicações analisadas, destaca-se que diferente do tema discutido no tópico acima, os estudos em relação ao processo decisório estiveram em evidência ao longo de todo o período determinado, porém percebe-se que a partir de 2014 o número de

publicações cresceu, assim como o Ramos et al. (2015). Sendo o ano de 2015 e 2017 com maior número, quatro cada.

Quadro 6: Objetivo geral dos artigos selecionados.

Autor(es)/Ano	Objetivo geral dos artigos selecionados
Lucena et al. (2011)	Identificar quais informações contábeis são utilizadas no processo de Tomada de Decisão por parte dos gestores das MPE's localizadas no município de Toritama, em Pernambuco.
Reis et al. (2012)	Verificar se um Sistema de Apoio à Decisão (SAD) reproduz o processo de decisão humana.
Chaves et al. (2012)	Realizar um mapeamento sobre o tema Gestão do Processo Decisório, conforme as delimitações postas pelos pesquisadores.
Decourt et al. (2012)	Conhecer o processo decisório da distribuição de lucros das empresas listadas na BM&FBovespa.
Lima et al. (2013)	Verificar se a forma como os demonstrativos e relatórios contábeis são apresentados pode (ou não) influenciar as decisões dos usuários de informações financeiras.
Ribeiro (2014)	Analisar como a racionalidade limitada impacta o processo decisório de executivos e negociadores.
Rodrigues et al. (2014)	Verificar a influência do tempo e do ambiente nos processos decisórios em grupo.
Petraglia et al. (2014)	Investigar o processo decisório em recente ampliação da armazenagem em um terminal marítimo no porto de Santos.
Marques et al. (2015)	Verificar quais os critérios utilizados pelos gestores de fundos de capital empreendedor na análise de investimentos.
Souza et al. (2015)	Investigar os potenciais determinantes da separação do processo decisório das instituições financeiras com capital aberto na BM&FBovespa.
Ramos et al. (2015)	Analisar as publicações nacionais sobre processo decisório organizacional em periódicos (A1 a B2) e eventos promovidos pela ANPAD no período de 2004 a 2014.
Munck (2015)	Construir e explicar dois frameworks que permitam melhor entender o fenômeno 'sentidos do processo decisório e suas implicações para a gestão da sustentabilidade em contexto organizacional'.
Antero et al. (2016)	Compreender a participação dos atores no processo decisório do APL de Vestuário de Muriaé-MG.
Avelino et al. (2016)	Verificar a influência da motivação epistêmica no processo decisório.
Foguesatto et al. (2017)	Caracterizar os indivíduos tomadores de decisão e os estabelecimentos que agregam valor à produção, e identificar os principais fatores que influenciam a tomada de decisão para a criação das agroindústrias familiares.
Schreiber et al. (2017)	Verificar as características dos tomadores de decisões na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na perspectiva da racionalidade limitada.
Póvoa et al. (2017)	Analisar a influência do gênero para o processo decisório, e utilizar o escopo da Teoria dos Jogos, mais especificamente o Jogo do Ultimato (JU), como método de investigação.
Teixeira et al. (2017)	Desenvolver proposições com relação às contribuições a partir do conceito de lógicas institucionais para o campo de pesquisa acerca do processo decisório.
Schreiber (2018)	Analisar como a interpretação simbólica das pessoas alocadas na unidade de P&D, da empresa de base tecnológica Beta, que atua no segmento químico e localiza-se na Região Metropolitana de Porto Alegre, no sul do Brasil, influencia a decisão acerca da forma de realização das atividades de pesquisa tecnológica.
Lehnart et al. (2019)	Discussão sobre os aspectos conceituais do protocolo verbal <i>think aloud</i> , utilizando-se de aplicações práticas num processo de decisão individual.
Keller et al. (2019)	Identificar as ações estratégicas que devem ser priorizadas pelos escritórios contábeis de pequeno porte da cidade de Porto Alegre/RS no processo decisório para maximizar a possibilidade de atingir os objetivos estratégicos.
Silva et al. (2020)	Analisar o processo decisório dos Conselhos Regionais de Saúde sob a ótica dos princípios de participação e deliberação por intermédio de abordagem qualitativa, com base em estudos de casos múltiplos de caráter interpretativo.

Ao analisar o objetivo geral, foi possível verificar dos artigos examinados que o objetivo mais frequente foi o verificar (seis artigos) seguidos por analisar (cinco artigos), depois identificar e investigar com dois, os demais artigos diferenciam seus objetivos. Nota-se uma gama de intenções a serem exploradas com o estudo do processo decisório. Além do mais, em relação às abordagens, foi predominante a associação do processo decisório com uma ou mais temáticas em seu objetivo geral, dessa forma, contribuindo para ampliação do entendimento acadêmico. Para síntese, baseando-se no foco de análise utilizado, os artigos partiram de quatro abordagens centrais ao tratar do processo decisório (RAMOS et al., 2015).

Dimensão organizacional, ferramentas, análise de processos, sistema, uso de informação contábil – são os dos autores: Lucena et al. (2011); Reis et al. (2012); Lima et al. (2013); Petraglia et al. (2014); Souza et al. (2015); Munck (2015); Teixeira et al. (2017). Em um total de oito artigos. Vinculados ao processo decisório em caráter individual, aspectos cognitivos, são apenas dois trabalhos: Avelino et al. (2016), Lehnart et al.

(2019).

Em compensação, o processo decisório em grupo apresentou um total de dez artigos. Os autores são: Decourt et al. (2012); Ribeiro (2014); Marques et al. (2015); Antero et al. (2016); Foguesatto et al. (2017); Póvoa et al. (2017); Schreiber et al. (2017); Schreiber (2018); Keller et al. (2019); Silva et al. (2020). E outros, são os artigos que não cumpriram tais requisitos descritos acima, tais como: Chaves et al. (2012); Ramos et al. (2015). A partir do levantamento dos trabalhos com relação amostra e instrumento para avaliar o processo decisório o quadro 7 sintetiza.

Quadro 7: Amostra e Instrumento para Avaliar o Processo Decisório.

Autor(es)/Ano	Instrumentos e procedimentos da pesquisa
Lucena et al. (2011)	A metodologia escolhida foi pelo critério de conveniência, por meio da aplicação de um formulário e entrevistas. Essa pesquisa foi realizada a partir do método indutivo.
Reis et al. (2012)	O método de pesquisa experimental em laboratório.
Chaves et al. (2012)	De natureza exploratório-descritiva, consiste no mapeamento para o tema gestão do processo decisório segundo as delimitações postas pelos pesquisadores.
Decourt et al. (2012)	Realizar uma pesquisa perguntando diretamente aos responsáveis por esta decisão e foi elaborado um questionário.
Lima et al. (2013)	Foram realizados cinco experimentos, apresentados sob forma de questionário, estruturados em dois estudos.
Ribeiro (2014)	Feita uma revisão de literatura sobre o tema.
Rodrigues et al. (2014)	Revisão teórica sobre o tema.
Petraglia et al. (2014)	O modelo analítico do estudo é baseado em pesquisas bibliográficas e em estudo de caso.
Marques et al. (2015)	Realizou-se um estudo multicase, com três dos principais fundos de Venture Capital brasileiro com abordagem qualitativa.
Souza et al. (2015)	Coletados junto ao banco de dados Econômica, relatório "50 maiores bancos e o Consolidado do Sistema Financeiro Nacional" do BACEN, Divulgação Externa ITR/DFP/IAN da Comissão de Valores Mobiliários e histórico de cotações da BM&FBOVESPA.
Ramos et al. (2015)	Revisão de Literatura sobre o tema.
Munck (2015)	Utilizou-se da análise conceitual sugerida por Jabareen (2009). Ela envolve revisões na literatura em busca de padrões e semelhanças que formam uma estrutura conceitual.
Antero et al. (2016)	Foi feita uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo por meio do método do estudo de caso.
Avelino et al. (2016)	Realizou-se pesquisa experimental em laboratório de simulação de compra de uma garrafa de vinho para consumo próprio.
Foguesatto et al. (2017)	A pesquisa foi realizada com 72 agroindústrias familiares localizadas no estado do Rio Grande do Sul, os questionários foram respondidos por meio de contato pessoal entre os pesquisadores e o respondente.
Schreiber et al. (2017)	O método de pesquisa utilizado foi o descritivo utilizando como técnica a análise de narrativas, com abordagem qualitativa, a partir de dois estudos de caso realizados em organizações industriais de base tecnológica localizadas na região sul do Brasil.
Póvoa et al. (2017)	Adotou o experimento baseado na Teoria dos Jogos.
Teixeira et al. (2017)	Uma revisão da literatura em Processo Decisório.
Schreiber (2018)	Estudo de caso.
Lehnart et al. (2019)	Este trabalho apoia-se na revisão dos estudos dos principais autores do protocolo, especialmente Ericsson e Simon (1993).
Keller et al. (2019)	Pesquisa qualitativa exploratória e descritiva composta por duas etapas. Entrevistas semiestruturadas com gestores e análise do grau de pertinência de suas ações estratégicas em relação aos objetivos, por meio da Lógica Fuzzy.
Silva et al. (2020)	Foi realizada pesquisa em profundidade com perspectiva de servir como estudo preliminar para outros trabalhos mais diversificados. Realizou-se entrevistas com conselheiros(as), representantes titulares e suplentes.

Nota-se que não há nenhuma padronização nos instrumentos e procedimentos de pesquisas utilizados. A maioria deles (oito artigos) são pesquisas bibliográficas, seguidos pelo estudo de caso (cinco artigos), depois pesquisa experimental e pesquisas realizadas com participantes, com quatro artigos. Destaca-se que um artigo elaborou um questionário exclusivamente para o fim da pesquisa, autores Decourt et al. (2012). Em relação aos participantes dos estudos, participaram das amostras: gestores, executivos, negociadores, atores de vestuário, agroindústrias familiares e prestadoras de serviços contábeis. Porém, apenas uma pesquisa retrata a questão de gênero e análise do perfil feminino.

Panorama das perspectivas sobre o processo decisório

Em virtude de que na base de dados utilizados nesta pesquisa não foi possível identificar nenhum trabalho que relacionasse conflito trabalho-família no processo decisório, examinou-se, portanto, as implicações de construtos sobre o processo decisório a partir dos artigos selecionados. Considerando o intuito dessa pesquisa, percebe-se uma escassez de produções nacionais sobre o processo decisório feminino, pois apenas o trabalho de Póvoa et al. (2017) apontou estudos a respeito, cujo autor constata uma maior propensão masculina à rejeição de propostas vindas das mulheres e elas também se mostraram mais generosas em comparação aos homens. Com isso, conclui-se que a escolha do gênero pode gerar um cenário de conflitos, pois dependendo de quem é tomador da decisão, homem ou mulher, tanto o resultado do processo quanto a forma como a decisão é recebida pelas pessoas pode ser afetada.

De acordo com Rodrigues³, o perfil do gestor pode determinar no resultado decisório, estando em concordância com os estudos de Marques et al. (2015) que assinala que a equipe de gestão e sua atuação tem importância na exatidão do processo, na qual acrescenta que os processos interpessoais são capazes de influenciar o processo decisório.

Nesse contexto, critérios baseados em aspectos subjetivos também impactam nas etapas de solução de um problema. Diante da racionalidade limitada, a percepção seletiva, que é construída a partir de experiências anteriores vivenciadas tornam-se instrumentos norteadores dos tomadores de decisão (SCHREIBER et al., 2017). Assim como, fatores chamados de lógicas institucionais, analisadas pelos autores Teixeira et al. (2017), a expressão abarca um conjunto de padrões, valores e crenças que refletem na produção de condutas e interpretação da realidade dos atores, que se racionalizados pode aperfeiçoar o processo decisório organizacional. Segundo o estudo, dentre as percepções lógicas, os padrões culturais são os que mais interferem no processo decisório.

Pesquisas ainda apontam que sistemas informatizados podem ser desenvolvidos como forma de colaborar com o processo decisório do indivíduo. Nessa conjuntura, Reis et al. (2012) afirmam que os sistemas de apoio de decisão (SAD) podem auxiliar o homem no momento de estabelecer critérios para escolhas. Já os trabalhos de Lucena et al. (2011); Lima et al. (2013) utilizam de informações contábeis na empresa para apoiar o processo de tomada de decisão, transpondo com mais clareza as possibilidades de escolha da organização. Do mesmo modo, o mercado financeiro, também é foco de estudos sobre o processo decisório, a própria dinâmica do mercado já exige das pessoas várias decisões.

Não obstante, para a efetividade da decisão, a escolha do processo deve atender aos objetivos organizacionais ao listar o número máximo de ações suficientes para facilitar a tomada, bem como, levar em conta, a análise e percepção do ambiente (SCHREIBER, 2018). Portanto, salienta-se que diversas correntes de pensamento instituídas sobre o processo decisório organizacional são importantes para os avanços da compreensão nesse campo de pesquisa.

³ <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>

CONCLUSÕES

Nesse artigo objetivou-se apresentar um panorama das publicações brasileiras a respeito do impacto do conflito trabalho-família no processo decisório das mulheres em seu ambiente de trabalho com o intuito de contribuir com mais conhecimento sobre a temática. Para isso, realizou-se uma revisão da literatura a partir da base de dados SPELL e anais do ANPAD com as variáveis “conflito trabalho-família” e “processo decisório”.

Os artigos selecionados foram delimitados com base em publicações entre 2011 e 2021. No primeiro momento, a pesquisa demonstrou que não houve estudos que relacionasse o processo decisório do indivíduo com o construto conflito trabalho-família. Portanto, nota-se nenhuma expressividade, pelo menos em número, de estudos brasileiros voltados à caracterização do impacto do conflito trabalho-família vivenciados pelas mulheres em seu processo decisório no ambiente de trabalho.

Quanto à análise apenas do conflito trabalho-família identificou-se 11 artigos, portanto, poucos estudos sobre o assunto. Ademais, os selecionados são recentemente publicados, a partir de 2018. Nos artigos, no objetivo geral, destaca-se que o verbo “analisar” foi o mais utilizado, com pouca diferença do segundo verbo “apresentar”. Ao levar em consideração as abordagens metodológicas, para estudos na área do conflito trabalho-família, evidenciou um número maior de estudos aplicando a revisão bibliográfica, assim como, pesquisas de caráter qualitativo.

Ao analisar os trabalhos do tema processo decisório, nota-se uma situação contrária às apresentadas acima, constatou-se um número mais expressivo de trabalhos publicados entre 2011 e 2021. Portanto, tornou-se interessante afunilar a pesquisa com trabalhos apenas da área de administração com periódicos mais bem avaliados no Qualis. Dos 22 artigos examinados, conclui-se que não há uma padronização dos trabalhos, em relação ao objetivo geral, em que foi possível observar diversidade de intenções que a pesquisa se propõe a tratar e da mesma forma em relação às aplicações metodológicas.

De acordo com as intenções deste trabalho, estudos como o de Vilela et al. (2017); Vilela (2018); Vilela et al. (2018); Bandeira et al. (2019); Souza et al. (2019); Silva et al. (2021) reiteram que as mulheres são as mais impactadas pelo conflito trabalho-família. Sobre os impactos diagnosticados a partir dos artigos: à indisponibilidade de tempo está como o fator mais apontado. Tais impactos podem estar relacionados à satisfação no trabalho e na vida dos indivíduos.

No que se refere ao processo decisório, somente um estudo abarca a influência do gênero na tomada de decisão. Nele, conclui-se que dependendo do gênero do tomador da decisão tanto o desempenho do processo quanto a forma como a decisão é recebida pelos indivíduos podem ser afetadas. Diante da escassez de publicações brasileiras acerca do processo de decisão feminino, através dos artigos selecionados, examinaram-se os aspectos determinantes para o desempenho do processo de decisão e dimensões como o tempo, o ambiente, aspectos subjetivos e culturas estão entre os fatores capazes de interferir nas escolhas do sujeito.

A pesquisa apresenta contribuições relevantes para a academia devido à ausência de estudos que

associam o impacto do conflito trabalho-família no processo decisório. Além de debater a respeito do trabalho feminino com a pretensão de colaborar com o equilíbrio da vida familiar e organizacional das mulheres. Os resultados dessa pesquisa auxiliam para o conhecimento científico ao apresentar um panorama a respeito das produções científicas nacionais do tema conflito trabalho-família e do processo decisório, assim como, abordar as deficiências das áreas.

Por fim, as limitações para esta pesquisa têm-se, a princípio, por relacionar o processo decisório com um tema ainda pouco tempo relevante no contexto acadêmico. Para mais, apontam-se como limitação metodológica as bases de dados analisadas. Em vista disso, sugerem-se novos estudos com outra base de dados, além da aplicação de pesquisas com o uso de outras abordagens metodológicas, para maior aprofundamento no assunto.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. A.; MEIRELLES, R. L.. **Mulheres e Homens em ocupação de cargos de direção e assessoramento superior (das) na carreira de especialista em políticas públicas e gestão governamental (EPPGG)**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2012.

AMARAL, G. A.; VIEIRA, A.. A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. **Saúde soc.** São Paulo, v.22, n.2, p.403-414, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902013000200012>

ANTERO, C. A. S.; TAVARES, B.; LIMA, A. A.; GAVA, R.; CASTRO, S. O. C.. Participação no processo decisório do APL de vestuário de Muriaé-MG. **Revista de Gestão**, v.23, n.3, p.246-253, 2016.

AVELINO, A. F. A.; LÖBLER, M. L.; FLAVIANO, V. Sobrecarga de Informação no Processo Decisório: o Papel da Motivação Epistêmica na Resposta Individual. **Revista ADM.MADE**, v.20, n.3, p.1-21, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21714/223751392016v20n3p001021>

BACELAR, A. S.. A Influência das socializações no processo decisório de mulheres empreendedoras. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v.17, n.3, p.192-217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v17i3.2221>

BANDEIRA, E. L.; FERREIRA, V. C.; CABRAL, A. C. A.. Conflito Trabalho-Família: A Produção Científica Internacional e a Agenda de Pesquisa Nacional. REAd. **Revista Eletrônica de Administração**, v.25, n.1, p.49-82, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.232.87660>

BARBOSA, H. M. A.; ROCHA, M. P.; CÂMARA, S. L.; SILVA, P. M. M.. Gerenciando o Conflito Trabalho-Família no Empreendedorismo Feminino: Evidências de um Estudo com Microempreendedoras Individuais. **Revista de Gestão e Secretariado**, v.12, n.2, p.94-121, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v12i2.1123>

BAYLÃO A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O.. A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11. **Anais**. Rio de Janeiro, 2014.

BISPO, C. A. F.; CAZARINI, E. W.. A Evolução do processo decisório. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais**. Rio de Janeiro: ACERPRO, 1998.

BRUSCHINI, M. C. A.. Trabalho e Gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.132, p.537-572, 2007.

CABRAL, A. C. A.; IPIRANGA, A. S. R.; SANTOS, S. M. D.; LIMA, T. C. B.; BANDEIRA, E. L.. Estratégias de Atenuação do Conflito Trabalho-Família Utilizadas por Empreendedoras. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.18, n.1, p.208-226, 2020. DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.2020.44134>

CHAVES, L. C.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PETRI, S. M.; ROSA, F. S.. Gestão do processo decisório: mapeamento ao tema conforme as delimitações postas pelos pesquisadores. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v.5, n.3, p.3-27, 2012.

COSTA, F. A.. Mulher, Trabalho e Família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**. Belo Horizonte, v.3, n.6, 2018.

COSTA, L. C.. **Tomada de Decisão por gênero: um olhar sobre homens e mulheres em posição de alta gestão**. Dissertação (Mestrado Executivo em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2014.

DECOURT, R. F.; PROCIANOY, J. L.. O processo decisório sobre a distribuição de lucros das empresas listadas na BM&FBOVESPA: Survey com CFOs. **Revista Brasileira de Finanças**, v.10, n.4, p.461-498, 2012.

FOGUESATTO, C. R.; MACHADO, J. A. D.. O Processo Decisório na Criação de Unidades que Agregam Valor à Produção Agropecuária: As Agroindústrias Familiares. **Desenvolvimento em Questão**, v.15, n.39, p.301-319, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.39.301-319>

GREENHAUS, J. H.; BEUTELL, N. J.. Sources of conflict between work and family roles. **Academy of management review**, v.10, n.1, p.76-88, 1985.

FEIJÓ, M. R.. Conflito Trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. **Rev. Pensando Famílias**. Porto Alegre, v.21, n.1, p.105-119, 2017.

FLECHA, M. M. L.. A inserção da mulher no mercado de trabalho: Um retrato da desigualdade na região metropolitana de Belo Horizonte. In: ENCONTRO DA ANDAP, 31. **Anais**. Rio de Janeiro, 2007.

LEHNHART, E. D. R.; LÖBLER, M. L.; TAGLIAPIETRA, R. D.. Discussão e Aplicação do Protocolo 'Think Aloud' em Pesquisas sobre Processo Decisório. **Revista Alcance**, v.26, n.1, p.13-29, 2019.

LEMO, A. H. C.; BARBOSA, A. O.; MONZATO, P. P.. Mulheres em Home Office Durante a Pandemia da Covid-19 e as Configurações do Conflito Trabalho-Família. **Revista de Administração de Empresas**, v.60, n.6, p.388-399, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>

LIMA, D. H. S.; SILVA, C. A. T.. Formulation Effect: uma análise da influência da forma de apresentação de demonstrativos e relatórios contábeis sobre o processo decisório. Reunir: **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v.3, n.4, p.148-166, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v3i4.195>

LUCENA, W. G. L.; VASCONCELOS, M. T. C.; MARCELINO, G. F.. A evidenciação das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas no processo decisório: um estudo no setor de confecções. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v.1, n.1, p.35-51, 2011. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v1i1.10>

KELLER, G. F.; SOUZA, A. R. L.; FERNANDES, A. M.; VELHO, C. O.. Relevância do Planejamento Estratégico no Processo Decisório das Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis: Uma Análise com o Auxílio da Lógica 'Fuzzy'. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v.18, n.4, p.598-614, 2019.

MARITZ, G. O.; PEREIRA, M. F.. **Processo Decisório**. 3 ed. Florianópolis: UPSC, 2015.

MARQUES, V. A.; SOUZA, A. A.; COSTA, A. F.. Os Critérios de Avaliação Utilizados no Processo Decisório dos Fundos de Investimentos em Capital Empreendedor. **Revista de Administração da UFSM**, v.8, n.2, p.317-340, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5902/198346597685>

MOREIRA, M. G.; SILVA, A. H.. A Influência do Conflito Trabalho-Família e o Comprometimento com a Carreira na Percepção de Sucesso na Carreira de Mulheres Docentes. **Revista Alcance**, v.25, n.2, p.177-193, 2018.

MUNCK, L.. Gestão da Sustentabilidade em Contexto Organizacional: Integrando Sensemaking, Narrativas e Processo Decisório Estratégico. **Organizações & Sociedade**, v.22, n.75, p.521-538, 2015.

PETRAGLIA, J.; YU, A.; NASCIMENTO, P. T.; WECHSLER, A. M.. G. Análise do processo decisório na ampliação da armazenagem de etanol no porto de Santos: um estudo de caso. **Revista de Gestão**, v.21, n.3, p.361-377, 2014.

PÓVOA, A. C. S.. A Influência do Gênero no Processo Decisório: O Jogo do Ultimato. **Revista Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.481-499, 2017.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017160152>

RAMOS, L.; AGUAS, M. F. F.; FURTADO L. M. S.. Participação Feminina na Força de Trabalho Metropolitano: o papel do status socioeconômico das famílias. **Economia Aplicada**, v.15, n.4, p.595-611, 2011.

REIS, E.; LÖBLER, M. L.. O processo decisório descrito pelo indivíduo e representando nos Sistemas de Apoio à Decisão. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.397-417, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552012000300005>

RIBEIRO, V. F.. Processo decisório: uma revisão teórica sobre a racionalidade limitada nas negociações. **Gestão e Sociedade**, v.8, n.19, p.566-590, 2014. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v8i19.1881>

ROCHA, A. C. A.. Evolução dos Direitos Trabalhista da mulher ao longo dos tempos. **Cadernos de Graduação**, Aracaju, v.1, n.17, p.77-84, 2013.

RODRIGUES, F.; UJKL, O.; ROCHA, T. V.. O processo decisório em grupo: uma análise temporal-ambiental. **RAUSP Management Journal**, v.49, n.1, p.141-157, 2014.

SCHREIBER, D.; BOHNENBERGER, M. C.. A Racionalidade Limitada e a Percepção Seletiva no Processo Decisório na Área de P&D. **Revista de Gestão e Projetos**, v.8, n.2, p.58-70, 2017.

SILVA, A. B.; ROSSETTO, C. R.; REBELO, L. M. B.. Fontes e consequências dos conflitos na relação trabalho-família de mulheres-gerentes. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**. Rio de Janeiro, v.9, n.4, p.15-25, 2010.

SILVA, E. A.; PASSADOR, C. S.; LOPES, B. J.; SILVA, J. P.. Processo Decisório nos Conselhos Gestores de Políticas Públicas em Saúde de Minas Gerais. **Desenvolvimento em Questão**, v.18, n.52, p.101-123, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21527/22376453.2020.52.101-123>

SILVA, L. S.; **Mulheres em Cena**: as novas roupagens do primeiro danismo na Assistência Social. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, S. L. P.; NASCIMENTO, I. C. S.; MELO, G. C. V. Conflito Trabalho-Família: Pesquisas Científicas Nacionais e Internacionais Sobre Docentes no Ensino Superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v.11, n.1, p.118-143, 2021.

SIMON, H. A.. **Comportamento Administrativo**: Estudo dos Processos Decisórios nas Organizações Administrativas. 2 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1970.

SOUZA, A. C. M. B. M.; SÁ, R. G. Q.; LEMOS, A. H. C.. Em Busca do Equilíbrio: O Debate Atual sobre o Conflito Trabalho-Família nos Periódicos Científicos Brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, v.10, n.3, p.89-113, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i3.887>

SOUZA, L. F.; COSTA, D. R. M.. Separação do Processo Decisório dos Bancos com Capital Aberto na BM&FBovespa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v.18, n.2, p.85-100, 2015.

SOUZA, L. P.; GUEDES, D. R.. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos av.**, São Paulo, v.30, n.87, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870008>

SOUZA, P. F.; SIQUEIRA, E. S.; BINOTTO, E.. Liderança Feminina na Gestão Pública: Um estudo de caso da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13. **Anais**. Belo Horizonte, 2011. 2011.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M.. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de Curitiba. **RAUSP Management Journal**, v.49, n.1, p.59-76, 2014.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S.. Trabalho versus vida em família: conflito e culpa no cotidiano das trabalhadoras de enfermagem. **Ciência e Enfermagem**, v.10, n.2, p.43-52, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532004000200006>

RAMOS, S. C.; TAKAHASHI, A. R. W.; ROGLIO, K. D.. Análise da Produção Nacional sobre Processo Decisório no Período de 2004-2014. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v.13, n.3, p.156-184, 2015.

DOI: <https://doi.org/10.19094/contextus.v13i3.715>

TEIXEIRA, M. G.; ROGLIO, K. D.; FERREIRA, J. M.. Reflexões ao Campo de Processo Decisório a Partir da Abordagem de Lógicas Institucionais. **Revista de Administração da UFSM**, v.10, n.4, p.668-687, 2017.

VILELA, N. G. S.. Conflito trabalho-família: uma revisão sistemática da produção científica nacional. **Revista Linceu On-line**, São Paulo, v.8, n.1, p.27-49, 2018.

VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L.. Conflito trabalho-família, políticas de apoio à família e gênero: um panorama do atual cenário de estudos. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, v.11, n.6, p.377-1393, 2017.

VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L.; KAI, F. O.; ÁVILA, L. K. M.. Panorama da Produção Acadêmica Internacional sobre Conflito Trabalho-Família. **Revista de Administração FACES. Journal** Belo Horizonte, v.17, n.3, p.64-83, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21714/1984-6975FACES2018V17N3ART5665>

VENTURI, G.; GODINHO, T.. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**: uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157931946662166529/>